



Parasitismo em *Spodoptera frugiperda* (Smith) (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) coletada em Milho Bt

Camila S.F. Souza¹; Priscilla T.Nascimento¹; Donald Manigat¹; André H. C. Mourão¹; Arthur A. G. Torres¹; Fabrício O. Fernandes¹; Fernando M.L. Souza¹; Daniele H. Pinheiro³; Jessika L. O. Baum⁴; Fernando H. Valicente²

¹Universidade Federal de São João del-Rei, Rodovia MG 424Km 4735701-970, Sete Lagoas, MG, Brasil. ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, Brasil. ³Universidade Federal de Lavras – Biotecnologia, Campus Universitário Ufla, s/n - Inácio Valetim Lavras – MG, Brasil ⁴Centro Universitário de Sete Lagoas, R. Pedra Grande, 2268 Sete Lagoas, MG, Brasil.

A lagarta-do-cartucho é considerada a principal praga da cultura do milho (*Zea mays* L.). O *Bacillus thuringiensis* é o biopesticida mais utilizado no mundo, além disso, seus genes foram clonados para conferir resistência a insetos em plantas transgênicas. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de parasitoides em lagarta-do-cartucho coletada em milho Bt expressando diferentes proteínas. O experimento de campo foi instalado em Sete Lagoas e Janaúba/MG, na safra agrícola de 2012/2013. Os híbridos de milho Bt foram: DKB 390YG (Cry1Ab), 2B710 HX (Cry1F), MAXIMUS TL (Cry1Ab), DKB 390-PRO (Cry1Ab, Cry1Ac, Cry1F e Cry2Ab2), DKB390-VTPROII (Cry1Ab, Cry1Ac, Cry1F e Cry2Ab2) e Impacto Viptera (Vip 3Aa2). Cada tratamento foi semeado com sua respectiva isolinha. A isolinha convencional foi pulverizada com inseticida químico (Lannate.). O delineamento experimental foi de blocos casualizados. As avaliações de campo consistiram na coleta de 30 plantas de cada parcela, aleatoriamente, a cada 20 dias. As plantas foram avaliadas em relação ao número de lagartas encontradas, que foram acondicionadas em copos plásticos com capacidade para 50 mL e alimentadas com dieta artificial; os copos foram vedados com tampa de acrílico para a avaliação da presença de parasitoides. Os resultados mostraram que nos tratamentos em que as plantas foram pulverizadas com inseticida não ocorreu a presença de lagartas, portanto, não foi detectada a presença de parasitoides. A quantidade de lagartas encontradas no milho Bt foi menor do que a quantidade de lagartas encontradas na respectiva isolinha, pelo simples fato de que a maioria das lagartas morreu com a toxina Bt expressa na folha. No milho Bt em que foram encontradas lagartas, foi detectada a presença de parasitoides, nas localidades de Sete Lagoas e Janaúba. Os parasitoides encontrados mais frequentemente foram: *Chelonus*, *Archytas* e *Eiphosoma*; em ambas as regiões, esses, ao emergir, mostraram aspectos normais.

Palavras-chave: Biologia, manejo de pragas, biotecnologia

Apoio: Fapemig, Funarbe e CNPq